

# Panorama UFCSPA

JORNAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
PORTO ALEGRE • ANO XIV • Nº 74 • NOVEMBRO/DEZEMBRO 2023

EDIÇÃO ESPECIAL

# NOVOS HORIZONTES E PERSPECTIVAS

De 16 a 20 de outubro de 2023, a única universidade federal especializada em saúde no Brasil transformou-se em um epicentro de debates sobre temas relevantes de ensino, pesquisa, extensão e internacionalização. Confira nesta edição especial do Panorama as principais matérias do III Congresso UFCSPA e seus eventos-satélite: IX Mostra de Trabalhos; VI Seminário de Internacionalização; II CONECT-UFCSPA; Seminário da Pós-Graduação e Encontro Estadual de Jovens Cientistas.

# UFCSPA EM MOVIMENTO

Entre os dias 16 e 20 de outubro de 2023, a UFCSPA abriu ainda mais suas portas para a capital gaúcha, o Brasil e o mundo, levando aos outros setores da sociedade uma demonstração daquilo que faz parte do seu DNA institucional - um espaço livre para a troca dos diversos saberes na área da saúde em interface com o ensino, a pesquisa, a extensão e a internacionalização.

Nesta edição especial do **Panorama UFCSPA**, você poderá conferir a série de matérias produzidas pela equipe da Assessoria Especial de Comunicação Social com a cobertura de algumas das principais atividades desenvolvidas durante o **III Congresso UFCSPA** e seus eventos-satélite: a **IX Mostra de Trabalhos de Ensino, Pesquisa e Extensão**; o **VI Seminário de Internacionalização**; o **II CONECT-UFCSPA: Congresso Escolar-Científico**; o **Seminário da Pós-Graduação** e o **Encontro Estadual de Jovens Cientistas**.

As próximas páginas estão à espera da sua exploração, com informações e reflexões que traduzem o ambiente de ciência e debate proporcionado pela única universidade federal especializada em saúde no Brasil.

Tenha uma ótima leitura!

*Equipe ASCOM*

**Panorama  
UFCSPA** 

Editado pela Ascom – Assessoria Especial de Comunicação Social da UFCSPA  
Rua Sarmento Leite, 245, prédio 1, sala 500B  
Porto Alegre, RS, Brasil  
CEP 90050-170  
Telefone: (51) 3303-8754

[comunicacao@ufcspa.edu.br](mailto:comunicacao@ufcspa.edu.br)  
[facebook.com/UFCSPA](https://facebook.com/UFCSPA)  
[twitter.com/UFCSPA](https://twitter.com/UFCSPA)  
[youtube.com/UFCSPA](https://youtube.com/UFCSPA)  
[instagram.com/UFCSPAoficial](https://instagram.com/UFCSPAoficial)  
[linkedin.com/school/ufcspa](https://linkedin.com/school/ufcspa)

**Reitora**  
Lucia Campos Pellanda

**Vice-Reitora**  
Jenifer Saffi

**Chefe de Gabinete**  
Magno Carvalho de Oliveira

**Pró-Reitora de Graduação**  
Márcia Rosa da Costa

**Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação**  
Dinara Jaqueline Moura

**Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis**  
Mônica Maria Celestina de Oliveira

**Pró-Reitor de Administração**  
Leandro Mateus Silva de Souza

**Pró-Reitora de Planejamento**  
Evelise Fraga de Souza Santos

**Pró-Reitora de Gestão com Pessoas**  
Ana Cláudia Souza Vazquez

**Coordenadora da Assessoria Especial de Comunicação Social**  
Janine Bargas

**PANORAMA UFCSPA**

**Jornalismo**  
Camila Guimarães Cunha  
José Antônio Leal  
Márcia Schmitt Veronezi Cappellari

**Jornalismo em Cultura**  
Lisiane Wandscheer

**Fotos**  
Luciano Amaro Junqueira Valério

**Projeto Gráfico e Diagramação**  
Eduardo Coimbra Farias

**Revisão**  
Fábio Frá Fernandes

# Secretária do MEC defende investimentos em ciência e ampliação de universidades

*Início do 3º Congresso UFCSPA foi marcado pela conferência da professora Denise Pires de Carvalho sobre o papel das universidades na Agenda 2030*

FOTO: LUCIANO VALÉRIO



Por Márcia Veronezi

“Como deve ser realizado o investimento em ciência no Brasil?”. Foi a partir deste questionamento que Denise Carvalho, secretária de Educação Superior do Ministério da Educação, introduziu a discussão sobre o cenário da ciência e da educação no país. A secretária destacou que as agências de fomento defendem investimento apenas em pesquisa aplicada, destinando cada vez menos recursos para a pesquisa básica. Ela salientou que se trata de um erro, pois boa parte das pesquisas que geraram alguma aplicação foram desenvolvidas inicialmente apenas pela motivação científica. Ela deu como exemplo os estudos de Louis Pasteur e do casal Pierre e Marie Curie, cujos estudos foram realizados sem fins de aplicação, mas acabaram originando importantes recursos para a ciência e saúde, tais como a vacina contra a raiva e o desenvolvimento da radioterapia, por exemplo. A seguir, ela traçou um panorama

sobre o desenvolvimento científico no país. Destacou que 80% da pesquisa brasileira é realizada apenas no estado de São Paulo e que mais de 90% das pesquisas são feitas em universidades públicas. Ela também refletiu sobre as críticas elaboradas em relação à pós-graduação no país, dado que sua origem institucionalizada data dos anos 1960, enquanto muitas universidades do exterior desenvolvem este tipo de prática de forma secular. “Respeitem as nossas universidades públicas, porque é a partir delas que o Brasil pode deixar de ser um país periférico”, clamou. Denise também apresentou alguns dados sobre a educação e a pesquisa no Brasil. O número de pesquisadores no país é de 890 por cada milhão de habitantes, enquanto a média mundial é superior a mil por milhão. O percentual da população com curso superior no país é de 23% entre os jovens de 25 a 34 anos, um dado bastante superior se comparado com a faixa de 55 a 64 anos cujo percentual é de 15%. Estes números, no entanto, são bastante inferiores à projeção esperada pela Organização

para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que é de 48%. Na pós-graduação, o percentual de doutores na população brasileira é de 0,2%, enquanto a média mundial é de 1,1%. A secretária de Educação Superior não pôde deixar de mencionar a estagnação no desenvolvimento da ciência e da educação do Brasil de 2016 a 2022, quando foram realizados diversos cortes orçamentários nas agências de fomento à pesquisa e nas instituições federais de ensino superior. “Interromper o crescimento das universidades significa interromper o sonho de um país que exporta tecnologia, em troca de um projeto de manter o Brasil como país extrativista”, destacou. Como exemplo, ela apontou o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que vinha de uma média de 5 milhões de inscritos até 2016 e caiu a ponto de chegar a apenas 2 milhões em 2021. A expectativa para 2023 é que o número de participantes supere 3,5 milhões. Denise lembrou que, a partir de 2007, foi conduzida uma proposta de expansão das universidades federais, que permitiu aumentar não apenas o número de instituições no país, mas também proporcionar maior distribuição no território brasileiro, criando novas instituições principalmente nas regiões norte e nordeste. Enquanto em 2002 havia 42 universidades espalhadas em 121 campi, em 2022 já eram 69 instituições e 314 campi. A ideia agora é retomar a expansão da pesquisa e da educação no país, ampliando os investimentos nas universidades, na pesquisa e nos pesquisadores: “Não há país desenvolvido no mundo que não tenha uma grande parcela de população com educação superior”, relatou.

# Robert Janett propõe modelo de pagamento mais eficiente aos sistemas de saúde brasileiros

*O especialista da Cambridge Health Alliance e Harvard School of Medicine foi palestrante no VI Seminário de Internacionalização da UFCSPA*

Por Camila Guimarães Cunha

FOTO: LUCIANO VALÉRIO



O cenário da saúde pública no Brasil é alvo de debates internacionais intensos desde sua criação, e o VI Seminário de Internacionalização da UFCSPA proporcionou um olhar crítico e propositivo sobre o tema em 17 de outubro. O Dr. Robert Janett, renomado especialista da Cambridge Health Alliance e Harvard School of Medicine, provocou reflexões ao defender a necessidade de um novo modelo de pagamento nos sistemas de saúde do país. Sua apresentação “The movement toward value-based payment in healthcare: Implications for the health systems in Brazil” foi conduzida no Teatro Moacyr Scliar, com mediação do Dr. Airton Tetelbom Stein, que destacou na introdução de Robert ao público a sua visão social bem desenvolvida em sua carreira. O centro da questão está na complexidade e nos desafios estruturais que permeiam o Sistema Único de Saúde (SUS). A desorganização apontada por muitos não recai sobre os ombros dos profissionais que dedicam suas vidas a esse sistema, mas sobre a sua fundamentação. O modelo atual, baseado em pagamentos por serviço, alimenta um ciclo vicioso de excessivos procedimentos e exames, muitas vezes desnecessários para diagnósticos simples. O resultado é um SUS que, embora admirável em sua concepção, muitas vezes se mostra insuficiente para atender as demandas de uma população cada vez mais complexa e diversificada. Robert Janett exibiu dados relativos a 2016: naquele ano, mais de 200

mil brasileiros perderam suas vidas devido à baixa qualidade de cuidados ou à falta de acesso a serviços básicos. Um dos problemas fundamentais é a visão fragmentada do sistema de saúde. Os hospitais não devem ser ilhas isoladas, mas é comum que operem desconectados de outros pontos de atenção à saúde, sem uma comunicação efetiva. Essa falha na integração não apenas reduz a eficiência dos serviços, mas também limita a qualidade da atenção prestada. Para superar esses obstáculos, Robert traz uma proposta: a implementação de redes de atenção à saúde. Estas redes se apresentam como um sistema integrado e contínuo, capaz de atender tanto às necessidades agudas quanto crônicas da população. O grande desafio, no entanto, está na estruturação de comunicação e

atuação mais eficientes entre atenção básica, especialistas e hospitais. Outro ponto crítico é a resistência às mudanças. Um modelo de pagamento baseado em taxas por serviço no setor privado tem gerado uma cultura de excessos, desperdícios e fragmentação nos serviços de saúde. A competição, em vez da colaboração, tornou-se comum nas relações entre provedores, o que impulsiona conflitos entre prestadores e planos de saúde. No entanto, a atenção primária robusta na saúde suplementar já demonstrou resultados promissores, reduzindo significativamente as hospitalizações e visitas às emergências. Além disso, a expansão da discussão sobre o pagamento baseado em valor (VBC) e a liderança de alguns hospitais e grupos especializados apontam para um futuro mais integrado e eficaz.

# Honoris Causa reconhece trajetória de médico dedicado à cirurgia cardiovascular

**Cerimônia de homenagem ao médico Tomas Salerno aconteceu em 18 de outubro no Centro Histórico Cultural da Santa Casa**

FOTO: LUCIANO VALÉRIO



Por José Leal

A Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre concedeu em 18 de outubro o título de Professor Honoris Causa para o médico Tomas Salerno em homenagem à sua trajetória em prol da ciência e saúde, especialmente as contribuições para o campo da cirurgia cardiovascular em nível mundial. A cerimônia ocorreu no auditório do Centro Histórico Cultural da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e foi acompanhado por profissionais, docentes e estudantes vinculados às duas instituições. Após receber a placa com a distinção das mãos da reitora Lucia Pellanda e Jenifer Saffi, Salerno contou aos presentes os principais detalhes da sua história de vida, iniciada na pequena cidade de Cássia, em Minas Gerais, e marcada por uma série de desafios e dificuldades durante sua formação nos Estados Unidos e Canadá. O homenageado compartilhou suas referências no campo

da cirurgia cardíaca, destacando os médicos que conquistaram avanços para esta área mesmo sob condições adversas. “Não interessa onde você está”, enfatizou Salerno em um recado direcionado aos estudantes e jovens médicos, “sempre você terá possibilidades de dar a sua contribuição”. A homenagem prestada pela UFCSPA e Santa Casa também contou com a presença de membros da Academia Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (ABCC) oriundos de diversas regiões do Brasil. A ABCC esteve representada na mesa de abertura pelos médicos José Wanderley Neto, de Alagoas, e Fabio Jatene, de São Paulo. Eles repassaram a Salerno uma mensagem em nome de todos os cirurgiões vinculados à academia, ressaltando que o título Honoris Causa representava mais que um reconhecimento, mas a gratidão por sua dedicação à medicina e ao seu compromisso humanitário. A reitora Lucia Pellanda felicitou o recém-titulado professor Honoris Causa

e apresentou ao homenageado alguns dados sobre a UFCSPA, “a sua nova casa”. “Sua trajetória nos orgulha muito de tê-lo como professor homenageado na nossa universidade. Sua história de vida ilustra a força da educação e a sua capacidade transformadora. A educação não muda apenas a vida das pessoas, mas de todo o mundo, e as universidades têm um papel fundamental nesse contexto”, declarou. Aproveitando a data de 18 de outubro, Dia do Médico, Lucia também homenageou aqueles que escolheram seguir a vocação da Medicina. “Na condição de cardiologista pediátrica, falo pelos corações do futuro. Em um mundo tomado por conflitos, precisamos escutar mais o coração e trabalhar pela paz. Em vez de polarização e hostilidade, precisamos de colaboração e solidariedade”, alertou.

A concessão do título Honoris Causa foi aprovada pelo Conselho Universitário em sessão do dia 14 de setembro, após avaliação da comissão parecerista formada pelos professores Rogério Sarmiento Leite, Gustavo de Lima e Fernando Luchese. Este último trouxe em sua fala alguns números da contribuição de Salerno ao campo da cirurgia cardiovascular. “São 510 trabalhos, 10 livros e mais de 45 capítulos publicados, além de prêmios e honrarias conquistados durante a trajetória como cirurgião e pesquisador. Trata-se de um ícone mundial em sua especialidade e um grande acolhedor dos cirurgiões brasileiros, valorizando nossas ideias e abrindo portas para os profissionais do país”, reconheceu. A homenagem e o agradecimento a Tomas Salerno também foram reforçados pelo provedor da Santa Casa, Alfredo Englert, que definiu a trajetória do médico como “uma impressionante história e lição de vida”.

# Profissionais compartilham experiência junto aos Yanomami

**Mesa-redonda discutiu cuidados e intervenção de saúde em populações vulnerabilizadas**

Por Janine Bargas

O público do 3º Congresso UFCSPA pôde conferir em 19 de outubro as experiências de profissionais de saúde que atuaram na situação de emergência de saúde e sanitária que viveram os Yanomami, em Roraima, este ano. Suzana Grubel, médica de família e comunidade, e Denise Garczynski, enfermeira, participaram da missão coordenada pelo Ministério da Saúde junto aos indígenas. A mesa foi coordenada pela professora Maria Amélia Mano. Para ambas as profissionais, a experiência diante da emergência de saúde dos indígenas possibilitou a expansão do componente humano na prática profissional, além de ampliar o conhecimento sobre outras realidades culturais de povos dentro do nosso próprio país. “Em toda minha história já tinha trabalhado com pessoas com

dificuldades de acesso à saúde, mas não tinha experiência vulnerabilidade em saúde de comunidades indígenas. A Sociedade Brasileira de Medicina de Família lançou um chamado de voluntariado e eu fui. Por que me voluntariei? Enquanto cidadã, assistindo aos programas de televisão e assistindo à profunda devastação, vendo as imagens principalmente das crianças, eu me senti de certa forma como parte do problema”, relatou Grubel. Segundo censo de 2022, 1,6 milhão de pessoas se declaram indígenas. Desses, 700 mil estão em terras indígenas. No Distrito Sanitário Especial Indígena que atendia os Yanomami, os casos eram de extrema gravidade. “Essa experiência mostrou que o trabalho dos profissionais de saúde que estavam lá é um trabalho que foi uma gota num oceano. A gente tem que lembrar que fazemos muito pouco, a gente tem que olhar para as pessoas indígenas que

estão em sofrimento. Olhar já é importante, saber que eles existem, lembrar nossos filhos que os povos tradicionais e fundadores estão sendo reduzidos já é suficiente”, concluiu a médica. Segundo a enfermeira Denise, “muitas pessoas perguntavam: o que tu vais fazer lá? Eu respondia: o que der. Era uma Missão humanitária em saúde”. Ainda de acordo com a profissional, havia um ciclo vicioso de doenças em que pacientes transmitiam doenças para acompanhantes que precisava ser interrompido. Os casos variavam entre tuberculose, infecção respiratória, desnutrição grave, verminose, e outras patologias, ao mesmo tempo. Ainda para Denise, “conhecer a realidade do Norte fez a gente aqui do Sul pensar muito nas nossas condições. Certamente, nossos maiores aprendizados foram: fortalecimento do trabalho em equipe, resiliência e espiritualidade.

FOTO: LUCIANO VALÉRIO



“Entreguei a você minhas palavras e lhe pedi para levá-las longe, para serem conhecidas pelos brancos, que não sabem nada sobre nós”.

Davi Kopenawa

ALBERT, Bruce; KOPENAWA, Davi. A queda do céu: Palavras de um xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.



# Saúde da população negra é tema de palestra de médico egresso da UFCSPA

A mediação foi realizada pela pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis Mônica Maria Celestina de Oliveira

FOTO: LUCIANO VALÉRIO



Por Márcia Veronezi

O egresso do curso de Medicina e integrante da equipe de atenção primária em saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre MacArthur Alexander Barrow abordou o tema “Diversidade e inclusão no cuidado em saúde” em conferência do Congresso UFCSPA. O enfoque da apresentação foi a saúde da população negra. A mediação foi realizada pela pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis Mônica Maria Celestina de Oliveira. MacArthur falou sobre a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, estabelecida pelo Ministério da Saúde em 2009. Ele apresentou os objetivos elencados no documento e discorreu sobre como vem sendo aplicadas essas transformações na Secretaria Municipal

de Saúde, em Porto Alegre. Uma das iniciativas é o Curso de Formação de Promotores de Saúde da População Negra. Apesar dos bons resultados, a terceirização dos serviços de atenção primária em saúde no município atrapalham a iniciativa, pois muitos profissionais com formação acabam deixando suas funções. O médico de Saúde da Família destacou a importância da inclusão de conteúdo sobre desigualdade racial nos cursos de formação de saúde. “É necessário, também, incentivar o recorte racial nas pesquisas que são feitas nas universidades brasileiras. É extremamente necessário que seja aplicado o questionário de raça e cor em todos os atendimentos de saúde. Só assim teremos bases para pesquisas que possam, de fato, trazer uma visão mais realista da saúde da população negra”, enfocou. Além disso, MacArthur lembrou que é

necessário termos mais médicos e demais profissionais de saúde negros atuando na atenção primária em saúde. É preciso proporcionar o reconhecimento entre os profissionais e as pessoas que serão atendidas. O médico também falou sobre o racismo: “A população negra sofre mais violência: a taxa de jovens negros com risco de suicídio é bem maior do que a de jovens brancos; as mulheres negras sofrem muito mais violência obstétrica”, relatou. Por isso é preciso que as pessoas reconheçam a existência do racismo, a fim de que se possa combatê-lo. O egresso da UFCSPA encerrou a palestra afirmando que a população negra não é uma população doente. O que acontece é que devido à desigualdade social, tal grupo vive com menos qualidade de vida, o que o torna mais vulnerável a doenças, possuindo assim, maior risco de vida.

# Desafios e perspectivas para as mulheres na ciência é tema de mesa redonda

Desigualdade em posições de liderança e o impacto da maternidade foram as principais pautas do evento

Por Camila Guimarães Cunha

No último dia do congresso, 20 de outubro, a mesa-redonda “Mulheres na Ciência” reuniu no Salão Nobre as pesquisadoras Márcia Barbosa e Fernanda Staniscuaski, ambas da UFRGS, para um debate sobre a presença e desafios das mulheres no mundo científico. A mesa teve mediação da professora Adriana Seixas. Márcia Barbosa, ao iniciar sua apresentação, se declarou: “Adoro ciência porque ciência tem método!” Ela introduziu o método dos 4Es (evidência, eficiência, equidade e empatia) como uma base para entender e reverter o quadro desigual de gênero na ciência. Ela exibiu dados que mostram a abissal diferença entre as presenças masculinas e femininas em posições de liderança e gestão em universidades e instituições de educação e pesquisa. “A concepção política de que mulher não serve para liderança mantém essa realidade”, ela afirma. Márcia também citou pesquisas que demonstram que a diversidade no cenário científico conduz a um maior desenvolvimento e geração de capital, além de destacar que a inclusão de mais mulheres na ciência leva a resultados mais disruptivos. Isso se deve ao fato

de que as pesquisadoras sentem a necessidade de compensar suas situações de desvantagem. Para essa compensação, as mulheres se deparam com desafios que compreendem estereótipos introyetados desde muito cedo na criação de crianças e preconceitos que solidificam inseguranças nas meninas. Para superar esses obstáculos, políticas e iniciativas de impulsionamento são determinantes. Sobre empatia, Márcia aponta que ao longo da formação, os homens tendem a perder a capacidade de se colocar no lugar do outro, o que contribui para a ocorrência de casos de assédio moral e sexual, uma realidade que precisa ser combatida com urgência. Fernanda Staniscuaski integra o Movimento Parent In Science, uma iniciativa destinada a conscientizar sobre a realidade dos cientistas pais e mães, combater preconceitos e promover políticas de apoio. Ela trouxe a importância de discutir a parentalidade na ciência. Fernanda aponta para a diferença de produtividade entre pesquisadores com e sem filhos. Ao se concentrar na maternidade, Fernanda explica e reforça: “Enquanto a sociedade deposita na mulher o ônus do cuidado, nós vamos falar sobre mães”. A pesquisadora

também rebate algumas falas comuns de pessoas que questionam e resistem a esse debate: “Sim, foi minha escolha ter filhos. Mas é justo que eu seja colocada para fora da academia, enquanto homens não são excluídos da academia quando são pais?”. A palestrante comemorou a recente inclusão da licença-maternidade nos currículos da plataforma Lattes como um avanço significativo. Para além dessa conquista, a cientista elencou outros objetivos almejados para que a academia e a sociedade acolham os “ritmos diferentes de fazer ciência”: que agências de fomento à pesquisa apliquem normas para editais que contemplem a maternidade; medidas compensatórias na avaliação de currículos e em concursos públicos; estágios probatórios e avaliações de desempenho para progressão funcional que considerem os períodos de licença e flexibilização de jornadas de trabalho. Fernanda lembrou, ainda, um avanço em 2023: a Capes permitiu a destinação de verbas para oferecimento de atividades recreativas para crianças em eventos acadêmicos, o que facilita a participação de mães e pais nesses encontros e o enriquecimento dos seus currículos. Ela terminou sua apresentação enfatizando que são necessárias mudanças permanentes e culturais para combater discriminações no meio acadêmico e científico. Uma simples mas fundamental mudança é na igualdade de tempo e na própria nomenclatura das licenças para mães e pais. O mais adequado seria chamá-las de “licença parental” e educar para o entendimento que a licença é um direito da criança. Nessa mesma tônica foi a fala da reitora Lucia Pellanda no encerramento da mesa redonda: “Políticas para as mulheres beneficiam toda a sociedade pois criar e educar pessoas é um dever de toda a sociedade”.



FOTO: LUCIANO VALÉRIO

# Talheres para pessoas com Parkinson são lançados em parceria inédita

*Utensílios assistivos podem ser utilizados por pacientes com outras condições clínicas que alteram movimento de braços e mãos*

FOTO: LUCIANO VALÉRIO



Por **Márcia Veronezi**

A UFCSPA desenvolveu, em parceria com a Tramontina e o escritório de design ZON Design uma série de talheres assistivos, voltados para pessoas com doença de Parkinson e outras condições clínicas que alteram o movimento dos braços e mãos e que podem dificultar a alimentação. O lançamento, realizado em 19 de outubro durante o 3º Congresso UFCSPA, foi viabilizado por uma equipe multiprofissional do Departamento de Fisioterapia sob a coordenação da professora Aline Pagnussat. A dificuldade no manejo de talheres foi uma demanda apresentada por clientes ao grupo Tramontina, que, em busca de soluções, contratou o escritório ZON Design para desenvolver um formato mais adequado a pessoas com problemas de mobilidade. O ZON, por sua vez, foi atrás de pesquisas que estivessem sendo realizadas sobre a mobilidade de pacientes com Parkinson e encontrou o Grupo de Pesquisa em Análise de Movimento e Reabilitação Neurológica da UFCSPA (GNeR), liderado pela professora Aline Pagnussat.

A pesquisa foi realizada em quatro fases e atuou junto a pessoas com doença de Parkinson para coletar informações sobre as principais dificuldades enfrentadas durante a alimentação. O estudo envolveu profissionais de fisioterapia, nutrição e fonoaudiologia. A partir dos dados obtidos, a UFCSPA e as empresas parceiras pensaram de forma conjunta soluções para permitir maior acessibilidade. A doença de Parkinson é a segunda doença neurodegenerativa mais comum do mundo, afetando mais de 8 milhões de pessoas. Com o envelhecimento da população, a estimativa é que o número de pessoas afetadas cresça ainda mais nos próximos anos. A doença é caracterizada por sintomas motores e não-motores. Dentre os sintomas motores destacam-se a lentidão dos movimentos, a rigidez e o tremor. Esses sintomas tendem a piorar conforme a doença progride, afetando também a locomoção, a postura e o equilíbrio. A progressão dos sintomas contribui para o isolamento social da pessoa com Parkinson, a qual começa a evitar sair de casa em função da dificuldade motora. O produto final dos talheres foi lançado somente após minuciosas avaliações no Laboratório de Análise de Movimento e

Reabilitação da UFCSPA. Como resultados dos testes realizados pelos participantes, viu-se que os talheres permitiram aos pacientes realizar a alimentação de forma mais rápida, efetiva e com maior precisão (menos alimentos derrubados). “Devido à dificuldade de alimentação, muitos pacientes deixavam de sair de casa e de conviver com familiares e amigos, passando a fazer refeições sozinhos, pois sentiam-se constrangidos por causa do tempo que demoram para comer. Estes talheres representam um grande salto de qualidade de vida para eles”, destaca a professora Aline Pagnussat. A linha ForAll é composta por faca, colher e garfo, que podem ser adquiridos separadamente ou em conjunto no estojo, pensado para que o usuário possa levar os talheres a qualquer lugar e realizar as refeições com independência. As peças possuem design especial para facilitar o movimento dos usuários, contando com textura grip nos cabos, proporcionando, assim, uma aderência firme e segura. Os talheres foram pensados para ter o peso ideal, com cabos ergonômicos mais robustos e com textura especial para proporcionar firmeza e segurança. O garfo é mais largo e a colher, mais estreita com bojo mais profundo, a fim de proporcionar maior estabilidade do alimento. Já a faca possui serrilha especial e ponta arredondada, que garante potencial de corte com segurança. Foram disponibilizados dois modelos de talheres: totalmente em aço inox ou em aço com cabos de plástico. Conforme Aline Pagnussat, a escolha dos pacientes com doença de Parkinson para desenvolvimento do produto foi devido ao fato dela ser a doença neurodegenerativa mais prevalente e devido ao GNeR atuar no estudo de estratégias não-farmacológicas para reabilitação de pessoas com Parkinson já há vários anos. Vários profissionais participaram da discussão destes dados, que foram trabalhados em uma equipe multiprofissional.

# Projetos de inovação são apresentados em “Shark Tank”

*A professora Cristina Bonorino foi a mediadora das discussões*

FOTO: LUCIANO VALÉRIO



Por **Márcia Veronezi**

Uma espécie de “Shark Tank” com pitches de projetos de inovação científica e tecnológica foi a atividade realizada como conferência do Congresso UFCSPA nesta sexta-feira, 20. Na ocasião, estudantes de cursos de graduação e pós-graduação apresentaram a Mauro Mastella, diretor Administrativo Financeiro na Fapergs, e Gabriel Bottos, da empresa Vesper Ventures, suas propostas de produtos para a área da saúde. A professora Cristina Bonorino foi a mediadora das discussões, que imitam o formato do programa televisivo. Os projetos foram apresentados por estudantes desde iniciação tecnológica até pós-doutorado e trouxeram como propostas um polímero para produção de embalagens sustentáveis, um spray que atua no tratamento de tumor

cerebral, um software que combina dados entre exames clínicos e exames de imagens e uma proposta de empresa para intermediação entre produtos farmacêuticos desenvolvidos nas universidades e possíveis investidores. As ideias foram apresentadas em formato de pitch, apresentação de poucos minutos voltada para despertar o interesse de investidores. Os jurados analisaram as propostas e realizaram sugestões a respeito. Mauro Mastella lembrou que o risco de investimento em produtos de inovação é sempre elevado e deu dicas de como deve ser feito um bom pitch. Para ele, é necessário que o acadêmico que apresenta a proposta inicie mostrando o problema que deverá ser sanado pelo produto, a fim de que quando o produto seja apresentado ele pareça ser uma boa solução. “Muitas vezes o produto é brilhante, mas precisamos apresentar

as dores que ele resolve. É preciso saber vender sua ideia/seu produto, explicar porque a sua solução é melhor do que as outras e apresentar a equipe do projeto”, ensinou. Já Gabriel Bottos, indicou oito passos para uma boa apresentação: quantificar o problema, apresentar soluções, revelar limitações, descrever qual a inovação, detalhar a diferenciação, apresentar o estágio de desenvolvimento, informar a necessidade de capital e os objetivos a serem atingidos e apresentar a equipe de trabalho. O empresário afirmou estar bastante surpreso com o desenvolvimento da política de inovação da UFCSPA. “A visão de inovação da UFCSPA me deixou muito impressionado. Já trabalhei com muitas universidades por todo o país e vejo que vocês estão muitos passos à frente das outras”, destacou.

# 3º Congresso UFCSPA encerra com mais de 600 trabalhos e premiação

FOTO: LUCIANO VALÉRIO



**Por Camila Guimarães Cunha**

Na sexta-feira, 20 de outubro, o 3º Congresso da UFCSPA chegou ao seu encerramento. Foram cinco dias de atividades, envolvendo ensino, pesquisa, extensão, inovação tecnológica, cultura, arte e muita convivência entre a comunidade acadêmica. Organizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (ProPPG), o congresso envolveu todos os setores da universidade, além da graduação e da pós-graduação, além de servidores, bolsistas e trabalhadores terceirizados, e recebeu a comunidade externa. Ao todo, foram 44 sessões de apresentações de 326 trabalhos e a exibição de 290 pesquisas no formato e-pôster. Houve, ainda, a participação de 135 monitores e 136 avaliadores. Na cerimônia de encerramento, no Salão Nobre, os melhores trabalhos também receberam premiações em diversas categorias. Para a coordenadora geral do evento, pró-reitora de pesquisa e pós-graduação, professora Dinara Moura, o sucesso deveu-se a um esforço coletivo

institucional. “Eu quero agradecer a todo o staff que esteve envolvido no Congresso. Obrigada por terem feito essa semana diferente para nossa universidade. Nós conseguimos! Temos muito a mudar, sabemos disso. Mas o saldo é muito positivo. Obrigada à UFCSPA por ter nos proporcionado esse momento”, agradeceu a gestora ao se dirigir aos integrantes da comissão organizadora reunidos no palco do Salão Nobre. A vice-reitora, professora Jennifer Safi, enfatizou o orgulho de ver a missão institucional cumprida no evento. “Para mim, a universidade só vale a pena se for assim: coletiva e plural. Quando a gente vê os nomes por trás de tudo dá muito orgulho. É esse conjunto que faz tudo acontecer e essa vontade de quero mais que mostra o sucesso. A missão da nossa universidade não é só formar profissionais tecnicamente, é também ter responsabilidade social. O Congresso é composto por diversos eventos concomitantes: a IX Mostra de Trabalhos de Ensino, Pesquisa e Extensão; o VI Seminário de Internacionalização; o II CONECT-UFCSPA: Congresso Escolar-Científico, o Seminário

da Pós-Graduação e o Encontro Estadual de Jovens Cientistas. “A gente precisa parar uma semana para se ver, para olhar nossa produção, para se olhar. O Acolhe e o Congresso são esses momentos na UFCSPA”, destacou a reitora, professora Lucia Campos Pellanda. “Essa educação integral que a gente oferece na universidade é um grande diferencial. Quem não veio vai realmente ter uma formação diferente. Todos os elogios que eu recebi pelo evento ao longo da semana transfiro agora para essa equipe maravilhosa do Congresso. São essas coisas que a gente vai lembrar pra sempre da universidade”, concluiu a reitora. O Congresso UFCSPA contou com o patrocínio da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre; Tramontina; Sindicato Intermunicipal de Professores das Instituições Federais de Ensino; Fundação Médica do Rio Grande do Sul; Uliving Student Housing; e apoio do Encontro Digital, responsável pela assessoria tecnológica do evento; e do Curso de Gastronomia da UFCSPA, responsável pelo preparo dos Coffee-breaks servidos ao longo dos cinco dias de evento.